

DESIGUALDADES SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS

Homenagem a Manuel Carlos Silva

Organização: **Silvia Gomes | Vera Duarte | Fernando Bessa Ribeiro | Luís Cunha | Ana Maria Brandão | Ana Jorge**

DESIGUALDADES SOCIAIS E POLITICAS PUBLICAS

Homenagem a Manuel Carlos Silva

Organização: Sílvia Gomes | Vera Duarte | Fernando Bessa Ribeiro | Luís Cunha | Ana Maria Brandão | Ana Jorge

hnmus





Índice

- 11 Uma vida de muitos combates e sonhos maiores: compreender, pensar e lutar em Manuel Carlos Silva
*Sílvia Gomes | Vera Duarte | Fernando Bessa Ribeiro | Luís Cunha
Ana Maria Brandão | Ana Jorge*
- 17 Manuel Carlos Silva | Nota biobibliográfica
- 27 Capítulo 1. Desigualdade social: objeto e modelo proteórico de análise
Veit Bader | Albert Benschop
- 81 Parte I. Desigualdades sociais, Estado e políticas públicas**
- 83 Capítulo 2. Nacionalismo e desigualdade na conjuntura presente
José Manuel Sobral
- 107 Capítulo 3. Afinal a riqueza não flui de cima para baixo: capitalismo, desigualdades sociais e ação do Estado
Fernando Bessa Ribeiro
- 129 Capítulo 4. Os excluídos não falam, são falados: reflexões em torno de um sistema social excludente
Vera Duarte | Sílvia Gomes | Manuel Carlos Silva
- 155 Capítulo 5. Bem coletivo, bem comum, bem público
João Ferreira de Almeida
- 175 Capítulo 6. Reivindicações num ‘mundo móvel’ de ‘superdiversidade’. Instituições e políticas de acolhimento sobre pressão
Veit Bader

- 199 Capítulo 7. Ambiente, desigualdade e democracia: linhas cruzadas em alta tensão
Anabela Carvalho
- 215 Parte II. Territórios e desigualdades**
- 217 Capítulo 8. A relação (in)feliz entre território e desigualdades. Estudo de caso da perceção das mulheres do acesso a consultas de infertilidade
*Paula Remoaldo | Maria de Fátima da Silva Vieira Martins
Juliana Patrícia Alves Faria | Paula Veiga*
- 233 Capítulo 9. Desigualdades territoriais em Portugal: da conceptualização às políticas públicas de desenvolvimento regional
Maria da Saudade Baltazar
- 259 Capítulo 10. As *ciudades outras* e o mundo urbano contemporâneo. Poderão Simmel e Lefebvre ajudar à sua compreensão?
Carlos Fortuna
- 277 Capítulo 11. A Habitação na Cidade do Porto – Ilha da Bela Vista, modelo experimental de habitação básica participada
Fernando Matos Rodrigues | António Cerejeira Fontes
- 307 Capítulo 12. Gente que sobra. Projetos camponeses nas primeiras décadas do século XXI
Fernando Oliveira Baptista
- 327 Parte III. Desigualdades na educação e no trabalho**
- 329 Capítulo 13. Algumas notas sobre democratização e desigualdades na educação em Portugal (1974-2018)
Licínio C. Lima

- 347 Capítulo 14. Desigualdades, corrupção e educação. Uma teia de densidades heterogéneas
Almerindo Janela Afonso
- 369 Capítulo 15. Democratizar a educação, combater desigualdades
Manuela Mendonça | Rogério Ribeiro
- 391 Capítulo 16. Trabalho e trabalhadores da Construção Civil: recapitulação de resultados e novas hipóteses de investigação
José Madureira Pinto
- 415 Capítulo 17. Reformas de saúde nos países do Sul da Europa, razão gestonária e profissionalismo
Ana Paula Marques
- 435 Parte IV. Desigualdades e cidadania: género, diversidade social e justiça**
- 437 Capítulo 18. Desigualdades de género e pobreza nos Açores
Fernando Diogo | Gilberta Pavão Nunes Rocha
- 467 Capítulo 19. Desfazendo desigualdades de género: um caminho sinuoso
Maria Johanna Schouten
- 487 Capítulo 20. Desigualdades de género em foco: interseções entre produção e receção de conteúdos jornalísticos
Carla Cerqueira | Rosa Cabecinhas
- 505 Capítulo 21. Crianças, cidadania e desigualdade em contextos de crise
Ana Nunes de Almeida | Ana Sofia Ribeiro | Jussara Rowland
- 529 Capítulo 22. Vigilância genética, criminalização e coletivização da suspeição
Helena Machado | Filipa Queirós | Marta Martins | Rafaela Granja Sara Matos

- 549 Capítulo 23. A centralidade das desigualdades sociais na conexão entre prisões, etnicidades e Estados: debates teóricos e empíricos
Sílvia Gomes
- 577 Parte V. Ciências sociais, teoria e mudança social**
- 579 Capítulo 24. A quem pertence a responsabilidade de pensar o racismo? Cidadania e responsabilidade acadêmica
Sheila Khan
- 585 Capítulo 25. Cuidados com o mundo e aproximações arte-ciência
Teresa Mora
- 605 Capítulo 26. Entre desespero e utopia: três fragmentos para um retrato em movimento
Luís Cunha
- 619 Capítulo 27. Desigualdades, tecnologia e revolução
Elísio Estanque
- 643 Capítulo 28. Sete teses para o estudo das classes populares
João Teixeira Lopes | Francisco Louçã | Lígia Ferro
- 661 Capítulo 29. O campo das classes dominantes na cidade do Porto: elementos para a sua teorização e análise
Virgílio Borges Pereira
- 689 Capítulo 30. Pobreza, exclusão social e desigualdades: breve revisão de conceitos e alguns dados a nível global e nacional
Manuel Carlos Silva

Uma vida de muitos combates e sonhos maiores: compreender, pensar e lutar em Manuel Carlos Silva

A Coordenação Sílvia Gomes, Vera Duarte, Fernando Bessa Ribeiro, Luís Cunha, Ana Maria Brandão e Ana Jorge

UMA OBRA DE HOMENAGEM

No dia 4 de outubro de 2017 realizou-se na Universidade do Minho o colóquio Desigualdades Sociais e Políticas Públicas, organizado pelo Departamento de Sociologia da Universidade do Minho e pelo Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais – Universidade do Minho), por iniciativa de antigos/as alunos/as, hoje colegas de Manuel Carlos Silva. Foi objetivo maior do colóquio prestar uma justa e merecida homenagem a uma das figuras notáveis da sociologia portuguesa contemporânea.

Esta obra é o corolário dessa iniciativa, expressão material do nosso apreço pelo professor, investigador e ativista, que influenciou e continua a influenciar cidadãos/ãs e académicos/as. Nela o/a leitor/a pode encontrar textos de colegas e amigos/as que, no confronto de perspetivas e argumentos teóricos e políticos, dão conta de questões e tópicos com os quais Manuel Carlos Silva se ocupou intensamente ao longo de mais de quatro décadas de trabalho intenso. Por outras palavras, o livro reúne um conjunto de textos de pessoas que entraram na vida do homenageado em momentos diferentes, cabendo sublinhar aquelas que são as suas referências inspiradoras, como Albert Benschop e sobretudo Veit Bader, passando pelos/as colegas com quem travou debates académicos, políticos e ativistas e terminando com todos/as aqueles/as que foram inspirados/as por ele, encontrando nos seus textos sempre argumentos mobilizadores para as suas investigações e reflexões.

Todos/as os/as que foram alunos/as de Manuel Carlos Silva reconhecem o seu entusiasmo. Após explanar as diversas correntes das teorias

sociológicas, não deixava de ser muito afirmativo, tornando visível a sua posição teórica e política. Nunca procurou impor o seu ponto de vista escudando-se na autoridade de que estava investido como professor, mas antes mobilizando a coerência e a força dos seus argumentos. E em momento algum cerceou o debate ou a livre expressão do pensamento dos/as seus/suas alunos/as, mesmo quando se colocavam em contramão com o seu. Com o seu entusiasmo militante, levava-nos pelos debates mais atuais, sem descurar os contributos dos clássicos, em especial de Karl Marx e de Max Weber. Recusando sempre o dogmatismo e retorcer a realidade de forma a encaixá-la nos seus quadros teóricos, Manuel Carlos Silva ofereceu e oferece-nos uma análise sofisticada da estratificação e das classes sociais, tendo como centro uma leitura multidimensional e complexa deste campo da teoria sociológica. Assumindo a centralidade da propriedade e do fator económico na definição da posição de classe – que tão bem caracterizou na feliz expressão “capital é capital” enunciada no segundo dia das suas provas de agregação, realizadas na Universidade do Minho em 2003, em resposta a uma questão colocada por um dos membros do júri –, Manuel Carlos Silva convoca repetidamente a nossa atenção para a importância dos contributos de Max Weber, sem descurar outros mais recentes, para a compreensão da estratificação e das classes sociais.

Falar nos projetos que Manuel Carlos Silva desenvolveu e liderou, como “Do racismo e da xenofobia ao multiculturalismo: um estudo das minorias de origem africana e de etnia cigana no Distrito de Braga” ou “(Des)igualdades de género no trabalho e na vida privada: das leis às práticas sociais”, leva-nos para o campo da sua intervenção social e política. Indiscutivelmente, é um dos cientistas sociais mais comprometidos em Portugal, desde sempre envolvido na luta contra o capitalismo, a exploração e a opressão produzidas por este sistema sobre as classes trabalhadoras. Combatente determinado pela transformação revolucionária da sociedade, nunca vira as costas a todas as lutas para que é convocado, seja pela sua consciência, seja pelo apelo dos seus camaradas.

Neste sentido, Manuel Carlos Silva constitui uma referência quando pensamos em sociologia pública, sobretudo a vinculada à tradição marxista. Como é partilhado por todos/as os/as que alinham por esta forma de produção de conhecimento sociológico e político, ambiciona mostrar e

convencer que o mundo não tem de ser como é, contribuindo assim para a desestabilização daquilo que Michael Burawoy designa como a “inevitabilidade do presente”. Em linha também com Pierre Bourdieu, ainda que com algumas gradações, Manuel Carlos Silva recusou sempre permanecer na “torre de marfim” universitária, antes mobilizou o conhecimento sociológico, não despindo o “fato de sociólogo” nas suas intervenções públicas, mas fazendo dele parte indispensável do seu envolvimento enquanto cidadão. Como bem nos mostra a sua prática, a sociologia pública – ou qualquer outra designação que possa caracterizar o envolvimento dos académicos no debate com os cidadãos – é decisiva para evitar o fechamento da sociologia sobre si própria, evitando que ela se circunscreva ao fornecimento de conhecimento pericial ao poder político de turno.

Para todos/as os/as que têm no marxismo o principal farol teórico e político, Manuel Carlos Silva é uma referência incontornável, mostrando que vale a pena lutar, apesar de o vento da história raramente estar de feição e os baixios serem frequentes. Embora a Universidade continue a ser um admirável espaço de liberdade, garantido nomeadamente pelo estatuto profissional – e aqui as lutas sindicais, nomeadamente do Sindicato dos Professores do Norte (SPN) e da Federação Nacional dos Professores (FENPROF), a que Manuel Carlos Silva pertence como dirigente, deram um contributo decisivo –, os constrangimentos sobre quem investiga também se fazem sentir, em conformidade com o que se passa em qualquer campo social, sempre trespassado por relações de poder. Mais, a crescente dependência dos centros de investigação e de quem investiga em relação a fundos externos dá uma margem de manobra acrescida a financiadores e patrocinadores, cada vez mais oriundos do sector privado, para impor aquilo que se investiga e publica. Por outro lado, há que enfrentar os efeitos negativos daquilo que Michael Burawoy designa como “pressões normalizadoras das carreiras” que, num contexto de competição feroz, concorrem para desincentivar a presença dos académicos críticos no espaço da cidadania.

Porque a luta precisa do sonho, Manuel Carlos Silva continua a sonhar, guiado por um imenso otimismo no futuro das nossas sociedades, em especial no que se prende com a capacidade de a liberdade e a ação coletiva nos fazerem avançar no caminho da luta contra a exploração e a opressão.

UMA OBRA SOBRE DESIGUALDADES SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS

Dada a crescente relevância social e científica das desigualdades sociais não só em Portugal como a nível europeu e mundial, este livro visa dar a conhecer e aprofundar o estado da arte sobre as desigualdades sociais e expressões daí decorrentes, como os fenómenos da pobreza e da exclusão social, seus diversos tipos e manifestações.

Considerando que a desigualdade social implica a apropriação privada de bens, recursos e recompensas em favor de uns e em detrimento de outros, as sociedades contemporâneas, nomeadamente a portuguesa, estão atravessadas por diversos tipos de desigualdades sociais, designadamente territoriais, de classe, de género, étnicas, etárias.

Portugal tem sido caracterizado ora como um país (semi)periférico, ora como sociedade (quase) central mas de modernidade “inacabada”. Se, por um lado, se impõe rejeitar qualquer posicionamento apriorístico e a-histórico, por outro importa sintetizar as principais conclusões de trabalhos sócio-históricos e antropológicos realizados e, por fim mas não menos importante, refletir sobre o lugar de Portugal na União Europeia e no mundo, indagando sobre as causas exógenas e endógenas do desenvolvimento desigual a nível societal, organizacional-político e interativo. Por fim, tendo consciência dos problemas estruturais e dos obstáculos político-organizativos a nível nacional e europeu, a necessária mudança no sentido de uma sociedade coesa, justa e inclusiva pressupõe não só a ação coletiva dos diversos movimentos sociais, nomeadamente sindicais, como a presença de vários pré-requisitos: as condições objetivas, os hábitos e estilos de vida, as práticas e representações sociais, a vertente político-institucional e ideológica/utópica a nível macro, meso e micro.

De forma a responder a estes objetivos, a obra está organizada em cinco grandes temas integrados no debate mais geral sobre as desigualdades sociais e as políticas públicas, antecédidos e sucedidos por dois capítulos autónomos. O primeiro capítulo, de Veit Bader e Albert Benschop, intitulado “Desigualdade social: objeto e modelo teórico de análise”, é uma tradução de um capítulo da obra *Desigualdades* (Bader e Benschop 1988), publicado em holandês, em 1988, e em alemão, em 1989. Este capítulo, traduzido pela primeira vez para português, abre esta obra precisamente para dar conta das leituras teóricas que influenciaram grande parte do trabalho

do homenageado em torno do tema das desigualdades sociais, designadamente sobre as desigualdades de classe. O último capítulo, que fecha a obra, é de Manuel Carlos Silva, que nos dá o seu contributo para pensar a pobreza, a exclusão social e as desigualdades do ponto de vista teórico-conceptual, apresentando e debatendo dados a nível global e nacional.

O primeiro grande tema desta obra é *Desigualdades Sociais, Estado e Políticas Públicas*, reunindo contributos de José Manuel Sobral, Fernando Bessa Ribeiro, João Ferreira de Almeida, Veit Bader, Anabela Carvalho, Vera Duarte, Sílvia Gomes e Manuel Carlos Silva. De seguida apresentam-se áreas específicas em que as desigualdades se espelham, começando pelos *Territórios e Desigualdades*, com os contributos de Paula Cristina Remoaldo, Maria da Saudade Baltazar, Carlos Fortuna, Fernando Matos Rodrigues, António Cerejeira Fontes e Fernando Oliveira Baptista; passa-se depois para as *Desigualdades na Educação e no Trabalho*, com textos de Licínio Lima, Almerindo Afonso, Manuela Mendonça, Rogério Ribeiro, José Madureira Pinto e Ana Paula Marques, e para as *Desigualdades e Cidadania: Género, Diversidade Social e Justiça*, com textos de Fernando Diogo, Gilberta Rocha, Maria Johanna Schouten, Rosa Cabecinhas, Carla Cerqueira, Ana Nunes de Almeida, Ana Sofia Ribeiro, Jussara Rowland, Helena Machado, Filipa Queirós, Marta Martins, Rafaèla Granja, Sara Matos e Sílvia Gomes. O último tema de obra centra-se em torno das *Ciências Sociais, Teoria e Mudança Social*, que conta com os contributos de Sheila Khan, Teresa Mora, Luís Cunha, Elísio Estanque, João Teixeira Lopes, Francisco Louçã, Lúcia Ferro e Virgílio Borges Pereira.

DESIGUALDADES SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS
Homenagem a Manuel Carlos Silva

Coordenação

Sílvia Gomes, Vera Duarte, Fernando Bessa Ribeiro,
Luís Cunha, Ana Maria Brandão e Ana Jorge

Capa: António Modesto

Revisão e paginação: Margarida Baldaia

© Edições Húmus, Lda., 2018

Apartado 7081

4764-908 Ribeirão – V. N. Famalicão

Telef. 926 375 305

humus@humus.com.pt

Impressão: Papelmunde

1.ª edição: Dezembro de 2018

Depósito legal: 448847/18

ISBN: 978-989-755-381-3

Dada a crescente relevância social e científica das desigualdades sociais, não só em Portugal como a nível europeu e mundial, este livro visa dar a conhecer e aprofundar o estado da arte sobre este tema e as desigualdades sociais e expressões daí decorrentes, como os fenómenos da pobreza e exclusão social, seus diversos tipos e manifestações. ¶ Considerando que a desigualdade social implica a apropriação privada de bens, recursos e recompensas em favor de uns e em detrimento de outros, as sociedades contemporâneas, nomeadamente a portuguesa, estão atravessadas por diversos tipos de desigualdades sociais, designadamente territoriais, de classe, de género, étnicas e etárias. ¶ Portugal tem sido caracterizado, ora como um país (semi)periférico, ora como sociedade (quase) central mas de modernidade “inacabada”. Se, por um lado, se impõe rejeitar qualquer posicionamento apriorístico e a-histórico, por outro, importa sintetizar as principais conclusões de trabalhos sócio-históricos e antropológicos realizados; por fim, mas não menos importante, importa refletir sobre o lugar de Portugal na União Europeia e no mundo, indagando sobre as causas exógenas e endógenas do desenvolvimento desigual a nível societal, organizacional-político e interativo. Finalmente, tendo consciência dos problemas estruturais e dos obstáculos político-organizativos a nível nacional e europeu, a necessária mudança no sentido de uma sociedade coesa, justa e inclusiva pressupõe, não só a ação coletiva dos diversos movimentos sociais, nomeadamente sindicais, como a presença de vários pré-requisitos: as condições objetivas, os hábitos e estilos de vida, as práticas e representações sociais, a vertente político-institucional e ideológica/utópica a nível macro, meso e micro.

ISBN 978-989-755-381-3

